



MANEJO DO TRAUMATISMO MAXILOFACIAL

Daniel Carvalho Davalo¹, João Vitor Ferro Mileski², Mayara Leal Jaccoud³, Vitória Martins Rizzo⁴.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n2p817-822>

Artigo publicado em 15 de Fevereiro de 2025

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

Introdução: O traumatismo maxilofacial é caracterizado como uma agressão mecânica, química ou térmica que é infligida no dente ou em outra estrutura da face e do crânio, variando em tipo, causa e intensidade. É mais comum nos homens. A faixa etária mais acometida é entre 15 a 40 anos. **Objetivo:** Analisar o manejo dos pacientes com traumatismo maxilofacial. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa dos últimos 5 anos, do período de 2020 a 2025, utilizando o site para pesquisa Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e as bases de dados da Medline, LILACS, BBO-Odontologia, CUMED e IBECs. Os descritores utilizados foram: "trauma" "maxilofacial" "tratamento". Foram encontrados 50 artigos, sendo eles submetidos aos critérios de seleção. Os critérios de inclusão foram artigos disponibilizados na íntegra e que se relacionavam à proposta estudada. **Resultados e Discussão:** O uso de ferramentas auxiliam na avaliação, de modo adequado, da gravidade funcional e anatômica da lesão, sobrevida e mortalidade dos acidentes, possibilitando uma estratificação do paciente e auxiliando na tomada de decisão ao guiar um tratamento mais adequado para cada paciente. O tratamento instituído varia das particularidades do paciente e do local da lesão. Pacientes com múltiplas lesões em face, normalmente, utilizam a redução aberta e fixação interna (RAFI). O manejo conservador pode ser utilizado nas fraturas do ramo/coronóide, processo alveolar, além de fraturas em órbita, maxila, complexo zigomático e ossos nasais. **Conclusão:** A identificação das particularidades do paciente é importante para escolha do tratamento mais adequado, a fim de melhorar o prognóstico do paciente.

Palavras-chave: Trauma, Maxilofacial, Tratamento, Manejo.

MANAGEMENT OF MAXILLOFACIAL TRAUMA

ABSTRACT

Introduction: Maxillofacial trauma is characterized as a mechanical, chemical, or thermal injury inflicted on the teeth or other structures of the face and skull, varying in type, cause, and intensity. It is more common in men, with the most affected age group being between 15 and 40 years old. **Objective:** To analyze the management of patients with maxillofacial trauma. **Methodology:** This is an integrative review of the last 5 years, from 2020 to 2025, using the Virtual Health Library (VHL) website and databases such as Medline, LILACS, BBO-Dentistry, CUMED, and IBECs. The descriptors used were: "trauma," "maxillofacial," and "treatment." A total of 50 articles were found and subjected to selection criteria. Inclusion criteria were full-text articles that were related to the studied topic. **Results and Discussion:** The use of tools helps in the adequate evaluation of the functional and anatomical severity of the injury, survival and mortality of accidents, allowing for patient stratification and assisting in decision-making by guiding a more appropriate treatment for each patient. The treatment varies according to the patient's specific characteristics and the location of the injury. Patients with multiple facial injuries typically undergo open reduction and internal fixation (ORIF). Conservative management can be used for fractures of the ramus/condyle, alveolar process, as well as fractures in the orbit, maxilla, zygomatic complex, and nasal bones. **Conclusion:** Identifying the patient's specific characteristics is crucial for choosing the most appropriate treatment in order to improve the patient's prognosis.

Keywords: Trauma, Maxillofacial, Treatment, Management.

Instituição afiliada –

1. Egresso da Universidad Internacional Tres Fronteras e Revalidado pelo INEP
2. UNOESC
3. Centro Universitário do Distrito Federal – UDF
4. Egressa da Universidade de Taubaté

Autor correspondente: Jordana Maria Prates Oliveira prates.jordana@yahoo.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O traumatismo maxilofacial é caracterizado como uma agressão mecânica, química ou térmica que é infligida no dente ou em outra estrutura da face e do crânio, variando em tipo, causa e intensidade (PEREIRA, 2020). Esse trauma pode acontecer seja de modo isolado, seja associado a outras lesões no corpo, como lesões cervicais, cranianas e dos membros (PEREIRA, 2020).

O trauma assume uma grande relevância por trazer consequências do ponto de vista emocional e funcional, podendo acarretar em deformidades permanentes (PEREIRA, 2020). Estão relacionados também a morbidades e alterações estéticas (PEREIRA, 2020).

A parte mais exposta do corpo humano é a face (PEREIRA, 2020). O traumatismo maxilofacial pode acometer estruturas que vão além dos ossos e tecidos moles, incluindo região dos seios da face, cérebro e olhos (PEREIRA, 2020).

Referente a epidemiologia é mais prevalente nos homens, provavelmente, devido às atividades de maior risco (PEREIRA, 2020; DHUNGEL, 2020). A faixa etária mais acometida varia de 15 a 40 anos (PEREIRA, 2020). O fator de risco se dá pelas atividades realizadas (PEREIRA, 2020). Até os 40 anos o acidente automobilístico é a principal causa de trauma (PEREIRA, 2020). Prática de esportes e agressão física também se enquadram nas principais causas (PEREIRA, 2020; DHUNGEL, 2020). O consumo de álcool e uso de drogas ilícitas influenciam, diretamente, na ocorrência desse traumatismo (PEREIRA, 2020; DHUNGEL, 2020). Mulheres e adolescentes também são inclusos no risco em cenários como, por exemplo, de violência doméstica (PEREIRA, 2020)

O objetivo do trabalho é analisar o manejo dos pacientes com traumatismo maxilofacial.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa dos últimos 5 anos, do período de 2020 a 2025, o site utilizado para pesquisa foi a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e as bases de dados da Medline, LILACS, BBO-Odontologia, CUMED e IBICS. Os descritores

utilizados foram: "trauma" "maxilofacial" "tratamento" . Foram encontrados 50 artigos, sendo eles submetidos aos critérios de seleção.

Os critérios de inclusão utilizados foram artigos independentes do idioma, do período de 2020 a 2025, que foram disponibilizados na íntegra e que se relacionavam ao tema proposto. Os critérios de exclusão foram: artigos disponibilizados na forma de resumo, relatos de caso e que não tinham relação com a proposta estudada.

Após a seleção restaram 4 artigos. Os artigos foram submetidos a uma análise rigorosa para coleta de dados. Os resultados foram mostrados de forma descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O manejo inicial dessa condição, na emergência, ainda é um desafio (MORALES NAVARRO, 2020). Há necessidade de um conhecimento na avaliação clínica, exames de imagem e conduta inicial (MORALES NAVARRO, 2020). O uso de ferramentas auxilia na avaliação, de modo adequado, da gravidade funcional e anatômica da lesão, sobrevida e mortalidade dos acidentes, possibilitando uma estratificação do paciente e auxiliando na tomada de decisão ao guiar um tratamento mais adequado para cada paciente (MORALES NAVARRO, 2020). Diversos métodos que incluem índices, escalas, gráficos e escores são podem ser incluídos para auxiliar nesse manejo (MORALES NAVARRO, 2020). Métodos, como o Abbreviated Injury Scores, Injury Severity Score podem ser usados, além da possibilidade de usar outros métodos, a depender da escolha do médico e particularidades do paciente (MORALES NAVARRO, 2020).

Uma das fraturas mais afetadas, são as do terço médio, terço inferior, fraturas dentárias isoladas e fraturas do terço superior (LOZANO-PEREZ *et al.*, 2021).

O tratamento instituído varia das particularidades do paciente e do local da lesão (LOZANO-PEREZ *et al.*, 2021). Em um estudo se observou que as lesões do terço médio o tratamento mais instituído foi a redução aberta e fixação interna (RAFI) (LOZANO-PEREZ *et al.*, 2021). Das lesões maxilofaciais quase 50% dos casos foram utilizados esse método, seguido pela observação/medidas conservadoras em 31,7% dos casos, o tratamento cirúrgico combinado em 10,3% dos casos e redução fechada em 8,9% dos casos (LOZANO-PEREZ *et al.*, 2021).

A RAFI é indicada em casos de fraturas múltiplas do terço facial (LOZANO-PEREZ *et al.*, 2021). Fraturas, como na órbita, maxila, complexo zigomático e ossos nasais, a

opção terapêutica, no estudo, foi o tratamento conservador, como uso de sintomáticos para controle da dor e monitoramento (LOZANO-PEREZ *et al.*, 2021).

Existe diversas possíveis fraturas no terço inferior, como no côndilo, ângulo, processo alveolar, fraturas isoladas da sínfise/parassínfise, fraturas do corpo e do ramo/coronóide (LOZANO-PEREZ *et al.*, 2021). No estudo se observou o uso da RAFI como principal escolha terapêutica nas fraturas do côndilo e mandibulares múltiplas (LOZANO-PEREZ *et al.*, 2021). Esse tratamento também foi o mais comum nos casos de fraturas do terço médio-superior e inferior-médio (LOZANO-PEREZ *et al.*, 2021). O manejo conservador foi utilizado nas fraturas do ramo/coronóide, além do processo alveolar (LOZANO-PEREZ *et al.*, 2021).

A escolha do tratamento depende das particularidades do paciente, do tipo de lesão, anatomia e escolha do médico (MORALES NAVARRO, 2020). Os protocolos auxiliam nessa tomada de decisão (MORALES NAVARRO, 2020). O ideal é escolher uma terapêutica que se enquadre nas particularidades do paciente em específico, a fim de escolher a melhor terapêutica e logo, melhorar a morbimortalidade (MORALES NAVARRO, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa perspectiva, evidencia-se que o manejo adequado do paciente se faz necessário para melhorar o prognóstico do paciente. Os métodos para identificação da gravidade e tipo de lesão maxilofacial são importantes para guiar a terapêutica. A escolha do tipo de tratamento, seja conservador ou tratamento cirúrgico, depende das particularidades do paciente e seu tipo de lesão.

REFERÊNCIAS

DHUNGEL, S.; SINGH, A. K. Prevalence of Operated Facial Injury in the Department of Oral and Maxillofacial Surgery of a Tertiary Hospital. *JNMA Journal Nepal Medical Association*. p. 58(221):6-10, jan. 2020. doi: 10.31729/jnma.4567.

LOZANO-PEREZ, J. *et al.* Multicenter epidemiological study of maxillofacial trauma: a one-year retrospective-descriptive assessment of 1356 cases in a Colombian metropolitan region. *Journal of Oral Research*. p. 10(5):1-14, 2021. DOI: doi:10.17126/joralres.2021.061



MORALES NAVARRO, D.; CASTELLANOS PRADA, D. R. Herramientas pronósticas de la gravedad del trauma maxilofacial en la atención de urgencia. *Revista Cubana Estomatología*, Ciudad de La Habana, v. 57, n. 3, p. , sept. 2020. Disponible en <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75072020000300009&lng=es&nrm=iso>.

PEREIRA, R. C. Traumatismos Maxilofaciais Decorrentes da Prática de Atividades Esportivas: Um Estudo Transversal. 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/37876>.